

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PHILADELPHO GOUVEA NETTO
TÉCNICO EM CONTABILIDADE**

Bianca da Silva Lourenço

Isabelli Cândida Lira

Julian Fernando Alves Aranha

Maria Eduarda Sebastiane Vieira Vicente

Marta Cristina da Silva

Vinícius Salvador de Oliveira

**GLOBALIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A CONTABILIDADE
INTERNACIONAL**

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

2023

Bianca da Silva Lourenço
Isabelli Cândida Lira
Julian Fernando Alves Aranha
Maria Eduarda Sebastiane Vieira Vicente
Marta Cristina da Silva
Vinícius Salvador de Oliveira

**GLOBALIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A CONTABILIDADE
INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Técnico em Contabilidade da Etec
Philadelpho Gouvêa Netto, como requisito parcial
para obtenção do título de técnico em Contabilidade.

Orientador(a): Fausto R C Padilha

SÃO JOSE DO RIO PRETO - SP

2023

RESUMO

A contabilidade internacional consiste em padronizações de normas contábeis, que foram desenvolvidas e estabelecidas pelo Conselho de Normas Internacionais (International Accounting Standards Board – IASB), e essas normas tornam as operações contábeis mais transparentes e confiáveis e assim facilitando a operações das empresas em outros países. E este conjunto de normas viabiliza as empresas a possuir um melhor controle das suas receitas e atividades e de suas filiais em outro território, adaptando os relatórios e demonstrações contábeis para as normas e padrões internacionais permitindo uma linguagem única entre sistemas contábeis, possibilitando uma melhor troca de informações. E estas normas no Brasil são conhecidas como Normas Internacionais de Relatórios Financeiros – IFRS e visam definir ações que devem ser seguidas para divulgação de resultados padronizados com reconhecimento de relatórios financeiros.

Palavras-chave: Normas; IFRS; Contabilidade Internacional; Demonstrativo Contábil.

ABSTRACT

International accounting consists of standardizations of accounting standards, which have been protected and protected by the International Accounting Standards Board (IASB), and these standards make accounting operations more transparent and allow and thus facilitate the operations of companies in other countries. And this set of norms enables companies to have better control of their revenues and activities and of their branches in another territory, adapting the report and accounting accounts to international norms and standards, allowing a single language between accounting systems, allowing a better information exchange. And these standards in Brazil are known as International Financial Reporting Standards - IFRS and aim to define actions that must be followed for disclosing recognized results with recognition of financial reporting.

Keywords: Norms; IFRS; International Accounting; Accounting Statement

SUMÁRIO

1 introdução

Sumário

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 PROBLEMÁTICA	6
1.2 JUSTIFICATIVA	6
1.3 OBJETIVOS GERAIS	6
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
1.5 METODOLOGIA	7
2 DESENVOLVIMENTO	8
2.1 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE INTERNACIONAL	7
2.2 EXPLICANDO AS IFRS	9
2.3 ESTUDO DE CASO	12
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução o mundo e do mercado internacional, a Globalização ganhou destaque, mostrando que novas tendências, oportunidades e demandas iriam surgir, dessa forma a Contabilidade também começou a mudar, transformando suas normas para se adaptarem em qualquer país, formando assim as IFRS. Mas com essa mudança é preciso entender como as empresas devem agir e quais adaptações devem tomar para que permaneçam no mercado, fazer com que seus contadores entendam essas novas normas e demandas que virão no futuro, mostrando como a interferência da Globalização pode mudar a estrutura da contabilidade e as suas tomadas de decisões, e como as IFRS surgiram e mudaram as estruturas contábeis a contabilidade internacional.

A contabilidade internacional assim como qualquer outra área de trabalho não permanecerá da mesma forma para sempre, agregando valor com as tecnologias que podem melhorar seu desempenho e atividade, sendo assim a implantação de novas tecnologias pode facilitar a análise de processos mostrando uma forma de tornar o profissional contábil com atuação multitarefas, mas não somente isso, o profissional deve estar em constante atualização de suas habilidades e capacidades de entender e usar a inteligência artificial para não ficar na dianteira com as mudanças mundiais e avanços tecnológicos. A Internacional Accounting Standards Committee ou Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade, surgiu em 1973 para a criação das normas internacionais da contabilidade e assim para a normatização e padronização dos relatórios financeiros contábeis. Com a ajuda de dez países, sendo eles: Alemanha, Austrália, Canadá, EUA, França, Irlanda, Japão, México, Países Baixos e Reino Unido foi possível criar essas normas chamadas de IASC e mais tarde em 2001 chamadas de IFRS. Após o crescimento do mercado internacional e uma Globalização crescente, foi preciso estabelecer normas que haja uma harmonização das negociações e parcerias entre empresas ao redor do mundo, assim as transações e demonstrações contábeis se tornaram mais transparentes.

O que se pode entender é que tudo teve seu início com a globalização e a evolução do mercado internacional, criando as IFRS e outras normas para que haja uma ordem a ser seguida, mudando estruturas do balanço, critérios de avaliação dos ativos e passivos, a publicação do fluxo de caixa e avaliando como as alterações das

IFRS podem fazer com que surjam novas demandas mostrando como é preciso treinamento adequado para essas revisões e alterações.

1.1 PROBLEMÁTICA

Este artigo tem como problemática o desenvolvimento da Contabilidade Internacional de acordo com a Globalização e a criação das IFRS, para mostrar também as demandas e adaptações que empresas e contadores devem tomar perante este mercado.

1.2 JUSTIFICATIVA

Com a chegada da globalização muitas normas e padrões foram modificados, assim também criando as normas IFRS para evitar possíveis desentendimentos sobre a Contabilidade Internacional de empresas estrangeiras que mostravam interesse em demonstrações contábeis brasileiras e de outros países. Após esse desenvolvimento é preciso levar conhecimento necessário para as organizações, mantendo-as atualizadas e cientes das novas demandas presentes no mercado contábil.

1.3 OBJETIVOS GERAIS

Entender a padronização das IFRS no mundo todo, assim como identificar quais são as atividades e ações necessárias que um contador precisa saber e fazer, para assim organizar a contabilidade das empresas internacionalmente e evitar possíveis desacordos e desavenças entre organizações.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as normas internacionais de contabilidade;
- Saber influências de mudança das IFRS;

- Planear as IFRS e IASB;
- Entender o surgimento da contabilidade internacional na globalização.

1.5 METODOLOGIA

Esse presente artigo teve seus dados levantados através de pesquisas feitas em artigos e sites na internet, buscando esclarecimento sobre o assunto para essa estruturação, sendo assim sua metodologia será de cunho bibliográfico.

Foi feita uma comparação breve sobre as IFRS em alguns relatórios de empresas multinacionais brasileiras, como a Natura, para a compreensão do funcionamento das padronizações dentro do ambiente empresarial e no mercado mundial.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE INTERNACIONAL

Para podermos entender o que é contabilidade internacional, primeiro precisamos saber como ela surgiu, sendo assim vamos lá. A contabilidade internacional surgiu para a padronização das normas contábeis junto com o International Accounting Standards Board em 1973 fazendo com que as empresas tenham que se adaptar as novas normas e ao crescimento da globalização. Em 2001 ganhou o nome de International Financial Reporting Standards, as que nós conhecemos hoje como IFRS. Sendo assim podemos entender que as IFRS surgiram para a padronização e facilitação das demonstrações contábeis entre empresas e nações.

A contabilidade assim como Jonatan de Souza Zanluca diz não é homogênea, variando de acordo com cada país, classificando-a como uma ciência social aplicada, ganhando grande influência do meio onde está. Fazendo assim de extrema importância entender a finalidade dos relatórios normativos que as IFRS trouxeram para este meio. Além de possibilitar a interação entre empresas de nações distintas, pode também incentivar estudos e trabalhos acadêmicos nesta área fazendo com que sua expansão seja maior e acelerada, melhorando de certa forma os cenários econômicos das empresas e de suas parcerias internacionalmente. A intenção da contabilidade internacional nada mais é que a harmonização dos princípios básicos da contabilidade para a facilitação das trocas de informações e propostas distintas de diferentes mercados globais.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis responsável por regulamentar as NBC no Brasil, após a publicação da lei 11638/2007 e em 2009 da CFC 1156/2009 precisou integralizar as NBC as IFRS publicadas pelo IASB. Mudanças como a estruturação do Balanço Patrimonial, critérios de avaliação dos ativos e passivos, publicação do fluxo de caixa, demonstração do valor adicionado entre outras foram feitas. Assim com a harmonização e padronização dos conceitos e práticas contábeis a troca de informações entre empresas de nações diferentes, não só brasileiras, teve

seu custo diminuído melhorando o desempenho de conversões dos lançamentos contábeis.

Apesar de não serem obrigatórias a recomendação é adotá-las, pois com o crescimento da globalização a tendência é que se espalhe cada vez mais, sendo que facilita as interações internacionais das empresas, atraindo investidores e ganhando vantagem no mercado competitivo. Com tomadas de decisões eficazes e trabalhando de acordo com as padronizações as operações se tornam mais transparentes. Assim entendemos que esse meio veio para ajudar no crescimento exorbitante que a globalização vem trazendo e como ela influencia os mercados e empresas pelo mundo, mostrando também que o avanço do mercado e da tecnologia requer grandes competências das empresas e de seus colaboradores, para que no futuro possam usufruir dessas capacidades da tecnologia para auxiliar nas preparações de meios contábeis para atender as necessidades da empresa conforme as IFRS, facilitando ainda mais as parcerias e o entendimento dos balanços e relatórios contábeis por empresas estrangeiras.

Dessa forma podemos colocar a mostra as vantagens e desvantagens que podemos ter ao entrar nesse método como já mostrado mais acima. Deixando claro as formas e meios de entender esse complexo sistema e após a breve explicação que foi feita, podemos seguir com a ideia de que a Contabilidade Internacional pode ser um fator essencial para as empresas no futuro, que talvez não esteja tão distante, buscando seu desenvolvimento e ajudando nas tomadas de decisões em diversos aspectos, como uma futura parceria ou quem sabe uma expansão multinacional.

2.2 EXPLICANDO AS IFRS

As IFRS, como já mencionado acima, tem como objetivo deixar os princípios que rodeiam a contabilidade padronizados de forma que sejam comuns com mercados mundiais. Antes de começar a explicação dessas tão importantes normas, vamos entender o que elas são e por quem são regulamentadas:

IFRS (International Financial Reporter Standard) – Representam os regulamentos internacionais de contabilidade;

IASB (International Accounting Standards Board) – Comitê mundial de normas contábeis, responsável pela publicação, revisão e atualização do padrão internacional de relatórios financeiros.

Assim podemos então seguir, começando então com a quantidade de normas que existem, sendo elas 16 e cada uma tendo seu número como respectivo nome, começando então pelo IFRS 1 e finalizando na IFRS 16.

IFRS 1

Feita em 2010, e adaptado ao CPC 37 no Brasil, fala sobre a adoção das normas contábeis internacionais pelas empresas brasileiras.

IFRS 2

Refere-se ao pagamento baseado em ações, exigindo que os resultados e as informações financeiras nas demonstrações contábeis das empresas mostrem os efeitos dessas transações.

IFRS 3

Trata-se da combinação de negócios, ou seja, quando uma empresa adquire e passa a controlar uma organização ou mais de uma, sendo que as demonstrações devem reconhecer os ativos e passivos da adquirida em valor justo e pela data de aquisição.

IFRS 4

Especifica que emissões de contratos de seguros devem ser aperfeiçoados continuamente em contabilização relativa aos contratos emitidos. Além de divulgar demonstrações que identifiquem e tornem compreensivos os valores ligados a contratos, essas divulgações devem mostrar os valores, as datas e as incertezas dos fluxos de caixa projetados em relação às emissões das seguradoras.

IFRS 5

Estabelece a contabilização de ativos não circulantes mantidos para venda e a divulgação de operações interrompidas, esses ativos devem ser mensurados pelo valor contábil mais baixo registrado com subtração de despesas de vendas, as depreciações e a amortizações desses ativos devem ser cessados. Eles devem ser

apresentados separadamente no Balanço Patrimonial, bem como os resultados das operações interrompidas.

IFRS 6

Faz exigências em relação à contabilização de valores da exploração e da avaliação de recursos minerais.

IFRS 7

Trata-se da evidenciação das informações nos instrumentos financeiros, ou seja, os instrumentos precisam permitir que os usuários deles avaliem a relevância dos instrumentos financeiros para as finanças da organização e seu desempenho e os tipos e extensões dos riscos associados às informações divulgadas.

IFRS 8

Informações divulgadas devem permitir que os usuários das demonstrações contábeis consigam avaliar os efeitos financeiros das atividades desenvolvidas e o ambiente econômico no qual a empresa está envolvida.

IFRS 9

A norma define regras para contabilização, classificação e apresentação de instrumentos financeiros.

IFRS 10

Estabelece diretrizes a serem seguidas para elaboração e apresentação de demonstrações contábeis de organizações que são controladoras de outros negócios.

IFRS 11

Esse pronunciamento exige que empresas integrantes de negócios em conjunto, que tenham interesses compartilhados, determinem a natureza do envolvimento por meio de obrigações e direitos, os contabilizando conforme as operações.

IFRS 12

Estabelece princípios acerca da divulgação de demonstrações para apreciação dos interessados.

IFRS 13

Define o que é valor justo, a estrutura de mensuração desse valor e como divulgar a mensuração do valor justo.

IFRS 14

Empresas que atuam em mercados com tarifas e preços regulados não precisariam converter seus ativos e passivos de acordo com as IFRS no momento que aderissem aos pronunciamentos da IASB, mas aquelas empresas que já haviam aderido às normas da contabilidade internacional não poderiam agir assim.

IFRS 15

Estabelece princípios para contabilização de receitas de contratos com clientes em relação a valores, épocas e fluxo de caixa.

IFRS 16

Conforme a norma, o arrendamento de bem terá de constar em ativos e passivos das empresas envolvidas.

Agora sabendo então o que cada IFRS prevê podemos fazer uma análise ainda melhor de demonstrativos que serão avaliados e analisados ainda neste artigo, ganhando grande possibilidade de conhecimento sobre o assunto.

2.3 ESTUDO DE CASO

Feito uma análise de um relatório da empresa Natura & Co, encontrado na internet em seu site oficial, para entender como algumas normas se aplicam na prática, assim podendo esclarecer ainda mais como a Contabilidade Internacional e suas normas são utilizadas no dia a dia das empresas e como elas podem influenciar em ações dentro e fora das organizações. Um grande exemplo antes de começarmos a análise do relatório é a bolsa de valores (B3), que suas ações podem e são muito influenciadas pelos capitais e contabilização das empresas, sendo assim quando uma empresa contabiliza seus balanços e relatórios contábeis dentro das normas, suas ações podem ter um alcance ainda maior por estarem padronizadas, facilitado o

entendimento de investidores estrangeiros, ganhando reconhecimento e vantagem e de certa forma crescendo dentro do seu meio.

A Natura & Co, sendo uma empresa na área de cosméticos, pode atuar em todo o mundo, ganhando expansão em diversos países, sendo assim para as suas demonstrações podem ser adaptadas e analisadas por acionistas estrangeiros e investidores foi preciso aderir as normas contábeis, sendo então a primeira delas a IFRS 1, que menciona o fato de as empresa brasileiras aderirem as normas de contabilidade internacional. Com a compra e parceria estabelecida com a Avon por exemplo a Natura agregou a IFRS 3 em seus demonstrativos contábeis, como também agregou a IFRS 4 por meio de contratos e demonstrativos feitos internacionalmente.

Sendo assim com a análise dos relatórios financeiros foi possível identificar que a Natura & Co segue o IFRS 5 (International Financial Reporting Standard 5), que trata da contabilização, apresentação e divulgação de ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas. Essa norma é aplicada quando a empresa possui ativos destinados à venda ou decide interromper operações em uma linha de negócio. A Natura & Co segue as diretrizes do IFRS 5 ao elaborar suas demonstrações financeiras, separando esses ativos e operações descontinuadas e fornecendo informações relevantes sobre eles.

Também seguindo a IFRS 13 que define os requisitos para a mensuração do valor justo de ativos e passivos e as diretrizes de divulgação relacionadas. O valor justo é o preço de mercado que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo. A Natura aplica o IFRS 13 sempre que precisa determinar o valor justo em suas demonstrações financeiras, seguindo os procedimentos e diretrizes estabelecidos pela norma.

A Natura & Co seguindo a IFRS 9, demonstra como são registrados, mostrando as informações sobre dinheiro que ela empresta, investe ou têm em outras empresas. Isso ajuda a garantir que as informações financeiras sejam claras e relevantes.

Aderindo à IFRS 10, mostrando as informações financeiras de outra empresa junto com as suas próprias. Isso acontece quando uma empresa tem controle sobre outra empresa, ou seja, quando tem poder para tomar decisões importantes e ganhar dinheiro com essas decisões.

A IFRS 11 estabelece os princípios contábeis a serem aplicados no tratamento contábil de joint ventures, definindo como as partes envolvidas devem reconhecer, mensurar, apresentar e divulgar as informações financeiras relacionadas a essas parcerias empresariais conjuntas. Analisando relatório financeiro da Natura & Co, que por sua vez é preparado com base nas normas contábeis aplicáveis, que podem incluir a IFRS 11 e outras normas internacionais de relato financeiro. Baseado a normativa IFRS 11, o relatório financeiro da Natura pode incluir informações relevantes sobre suas joint ventures. Isso pode envolver divulgações sobre a natureza das participações da Natura nessas joint ventures, as demonstrações financeiras das empresas, as políticas contábeis adotadas e outros aspectos importantes relacionados a essas parcerias.

A normativa IFRS 12 estabelece os requisitos de divulgação para as entidades que possuem interesses em outras entidades, como subsidiárias, joint ventures, associadas e entidades controladas em conjunto. Essa norma tem como objetivo fornecer aos usuários das demonstrações financeiras informações relevantes e úteis sobre as participações da empresa em outras entidades. Ao comparar a IFRS 12 com os demonstrativos financeiros da Natura & Co, é importante observar que a IFRS 12 estabelece requisitos específicos para a divulgação de informações relacionadas a participações em outras entidades como empresas Avon, The Body Shop e Aesop. Esses requisitos podem incluir divulgações sobre a natureza dos acordos de participação, os riscos e benefícios envolvidos, os efeitos financeiros e operacionais decorrentes dessas participações, entre outros. A Natura & Co, é uma empresa de cosméticos e produtos de cuidados pessoais, os demonstrativos financeiros devem refletir as informações exigidas pela IFRS 12, caso a empresa possua participações significativas em outras entidades, como joint ventures ou associações em empreendimentos conjuntos. Isso significa que a Natura deve divulgar informações sobre essas participações em suas demonstrações financeiras, como a descrição dos acordos de participação, os ativos e passivos relacionados, as receitas e despesas decorrentes dessas participações, os riscos envolvidos e outras informações necessárias para que os usuários das demonstrações financeiras possam compreender o impacto dessas participações nos resultados e posição financeira da empresa.

A Natura, como uma empresa listada em bolsa e que segue as normas internacionais de contabilidade, utiliza várias normas IFRS (International Financial Reporting Standards) em sua divulgação de informações financeiras. Algumas das normas IFRS mais utilizadas pela Natura & Co são:

IFRS 15 - Estabelece princípios para o reconhecimento, mensuração e divulgação da receita proveniente de contratos com clientes. A Natura, como empresa de cosméticos, deve aplicar essa norma para contabilizar suas vendas e serviços.

IFRS 16 - Reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos. Como a Natura pode ter contratos de locação para suas instalações ou equipamentos, ela precisa seguir essa norma ao contabilizar os arrendamentos em seu balanço.

IFRS 9 - Estabelece princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de instrumentos financeiros. A Natura provavelmente utiliza essa norma para contabilizar seus ativos financeiros, como investimentos e contas a receber.

IFRS 10 - Consolidação de demonstrações financeiras e define critérios para determinar quando uma empresa controla outras entidades e precisa consolidar suas demonstrações financeiras. Se a Natura tiver subsidiárias, ela aplicará o IFRS 10 para consolidar suas demonstrações financeiras.

Essas são apenas algumas das normas IFRS que a Natura & Co provavelmente utiliza em sua contabilidade. No entanto, é importante ressaltar que as normas específicas aplicadas pela Natura & Co podem variar com base em sua estrutura de negócios e em outras circunstâncias particulares. É recomendável consultar os relatórios financeiros da empresa ou especialistas contábeis para obter informações mais precisas sobre as normas contábeis utilizadas pela Natura, sendo que regras assim foram criadas para garantir que as empresas forneçam informações financeiras claras e precisas, facilitando a comparação entre elas e ajudando os investidores e o público a entenderem melhor como as empresas estão financeiramente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerado as informações adquiridas com o estudo de caso, pode-se concluir que a contabilidade internacional é algo de extrema importância para as empresas nos tempos atuais, não somente para a regulação dos seus demonstrativos contábeis, mas também para o público e investidores interessados nas empresas, podendo crescer e se desenvolver com grande capacidade de aderir a outros países e considerando as decisões econômicas mundiais.

Também é de extrema importância que fique claro, com todas as informações financeiras disponíveis é muito relativo a como as pessoas podem investir em empresas de grande ou pequeno porte, como na bolsa de valores (B3) que um dos grandes meios de investimento, ajudando as empresas nas tomadas de decisões e na suas capacidades de adaptação ao mercado mundial com as adesões a padronização das suas normas.

Apesar de investimentos externos serem muito bons para a empresa, uma estratégia de mercado também é importante, considerando as normas internacionais de contabilidade, podendo mostrar que os fatores internos e externos podem afetar as tomadas de decisões das empresas e como vão atuar no mercado mundial e em suas áreas específicas. E finalizando, foi possível entender como a contabilidade internacional pode alterar, contribuir, interferir e manipular não somente as tomadas de decisões dentro de uma organização, mas também como essa empresa vai atuar no mercado e como ela vai se expandir no mundo dos investimentos e no próprio mercado, considerando a expansão contínua que a globalização vem trazendo nos últimos anos.

3.1 REFERÊNCIAS

BLOG DA OMIE. Contabilidade Internacional: entenda seus diferenciais. **Blog da Omie**, 21 de set. de 2020. Disponível em: <https://blog.omie.com.br/contabilidade-internacional-entenda-seus-diferenciais/>. Acessado em: 28 de nov. de 2022.

COMISSÃO BRASILEIRA. Relatórios no Brasil publicados em 2020. **Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado**. Disponível em: <https://relatointegradoBrasil.com.br/relatorios-no-brasil/>. Acessado em: 27 de maio de 2023.

EQUIPE EXCHANG. Entenda o que é contabilidade internacional e suas normas. **Exchange Cambio & Comex**, 20 de set. de 2021. Disponível em: https://exchangenow.net/new_post/contabilidade-internacional. Acessado em: 15 mar. de 2023.

NATURA & CO. Relatório Integrado Natura &Co América Latina 2021. **Natura**. Disponível em: <https://www.natura.com.br/relatorio-anual>. Acessado em: 28 de maio de 2023.

VALOORIZE. Conheça as principais normas de contabilidade internacional e saiba como aplicá-las. **Valoorize**, 28 de nov. de 2017. Disponível em: <https://www.valoorize.com.br/blog/conheca-as-principais-normas-de-contabilidade-internacional.html>. Acessado em: 02 de jun. de 2023.

ZANLUCA, Jonatan. Contabilidade Internacional. **Portal de Contabilidade**. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidade-internacional.htm>. Acessado em: 21 de abr. de 2023.